

A FORÇA DAS PARCERIAS NO PROJETO ORGÂNICOS DO MÉDIO OESTE DO PARANÁ.

Roberto Natal Dal Molin¹; Renzo Gorreta Hugo²; Armando Androcioli Filho³; Cílesio Abel Demoner⁴; Paulo Vitor Dal Molin⁵;

¹ Extensionista, M.Sc. - EMATER - Jesuítas-PR, robertodalmolin@emater.pr.gov.br

² Consultor Instituto Engº Agrº Instituto Maytenus, renzo@maytenus.org.br

³ Pesquisador M.Sc. IAPAR, aafilho@iapar.br

⁴ Extensionista, Engº Agrº - EMATER – Cornélio Procópio –PR, cilesio@emater.pr.gov.br

⁵ Acadêmico de Agronomia – UNIOESTE – MCR – PR, paulovi7or@hotmail.com

RESUMO: Desde 2001 produtores do médio oeste do Paraná desenvolvem atividades na produção agroecológica. o Projeto reúne mais de 50 pequenos produtores das cadeias produtivas de café, soja, leite, olerícolas e frutíferas nos municípios de Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Nova Aurora, Jesuítas, Assis Chateaubriand e Palotina. Em cada município os produtores se organizam em associações locais e os cinco primeiros municípios se reúnem numa associação regional chamada Associação dos Produtores Orgânicos do Médio Oeste do Paraná (Apomop) que em 2004 lançou a marca Organivida.

A produção é certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD), de São Paulo. A associação tem, ainda, apoio do Senar-PR, Seab, MDA, Emater-PR, Iapar, Embrapa, Unioeste, Copacol, Faep, Fetaep, sindicatos patronais rurais e de trabalhadores rurais, prefeituras municipais, Instituto Maytenus, Centro Paranaense de Referência em Agroecologia e Sebrae-PR. O sistema de trabalho em parcerias é a principal causa dos grandes avanços.

Palavras-chave: Organivida. Apomop. Parcerias. Produção agroecológica.

THE FORCE OF THE PARTNERSHIPS IN THE PROJECT ORGANIC OF THE MEDIUM WEST OF PARANÁ

Abstract: Since 2001, producers of the middle west of Paraná develop activities in the agro-ecological production. Today, the Project brings together more than 50 small producers in production chains of coffee, soy, milk, vegetables and fruit in the counties of Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Nova Aurora, Jesuítas, Palotina and Assis Chateaubriand. In each city the producers organize themselves into local associations and the top five counties come together in a regional association called the Association of Organic Producers in the Middle West of Paraná (Apomop) which in 2004 launched the brand Organivida.

The production is certified by the Biodynamic Institute (IBD), São Paulo. The association is also supported by Senar-Pr, Seab, MDA, Emater-Pr, Iapar, Embrapa, Unioeste, Copacol, Faep, Fetaep, Rural Employers' Syndicate and Rural Workers Syndicate, municipal governments, Maytenus Institute, Centro Paranaense Reference Agroecology and Sebrae-Pr. The system of working in partnerships is the main cause of major advances.

Keywords: Organivida, Apomop, Partnerships, Agroecological Production.

INTRODUÇÃO

Os produtores que iniciaram os trabalhos com café orgânico em Iracema do Oeste, obtiveram na sua maioria diminuição de custos o que motivou uma excursão de lideranças regionais ao Estado de Minas Gerais. Foram visitados produtores de Paraisópolis, Machado e Poço Fundo, o colégio agrícola de Machado e a associação de Poço Fundo. Esta excursão gerou expectativas e propiciou um projeto nos setores tecnológicos, de apoio a certificação e a mercados para atender 50 produtores no âmbito do Sebrae-PR. Este projeto foi aprovado e foram convidadas as entidades acima citadas para no Fórum de Gestão do Projeto cada uma explicitar o seu compromisso com uma entidade que estava sendo criada chamada APOMOP, que reunia os produtores de café orgânicos, cafeicultores em processo de conversão e produtores de soja orgânica.

Os trabalhos de apoio ao Projeto foram estruturados com a criação da câmara técnica e da câmara de comercialização onde todas as entidades estavam representadas.

Após a Oficina de Agroecologia realizada em 2007 e 2008 para agricultores dos seis municípios citados, outros setores demonstraram potencial e assim desde 2009 outras cadeias fazem parte do Projeto de Orgânicos do Médio Oeste que são soja, leite, olerícolas, frutíferas, além do café. Estas oficinas, realizadas no âmbito dos municípios e com forte apoio das associações municipais, teve recursos do MDA e foi fundamental para incentivar novos produtores a entrar no processo de conversão.



Figura 1 – Trabalhos com processo organizativo na APOMOP.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta experiência se iniciou em 2001 através de uma oficina de Agroecologia no município de Iracema do Oeste e com os trabalhos de acompanhamento e monitoramento junto aos produtores de café (Figura 1). Alguns deles já começaram plantando soja na entre linha do café, outros incrementaram o sistema com biomassa dos adubos verdes.

Na seqüência dos trabalhos o grupo de produtores percebeu a necessidade de se organizar e foram criadas associações municipais. Assim como em Iracema do Oeste, em Palotina e Assis Chateabriand processos semelhantes estavam acontecendo nas cadeias da soja e das olerícolas.

Após a excursão a Minas Gerais, a partir de 2004 foi criado um comitê gestor que reuniu todas as entidades participantes do projeto e que através de planos anuais dava um direcionamento ao Projeto. No transcorrer dos trabalhos achou-se importante criar a câmara técnica para suporte tecnológico. Nesta participavam todos os técnicos das entidades parceiras, como Emater, Copacol, Secretarias e Sebrae. A função era atender a demanda para os processos de conversão, fornecer apoio ao processo de certificação e planejar e executar ações para incrementar a construção dos sistemas de produção orgânicos. Um marco foi o treinamento fornecido a técnicos do Projeto e agricultores líderes por uma equipe de pesquisadores do IAPAR.

Outra ação que foi marcante foi o trabalho de monitoramento da bebida de café que permitiu ter um controle de qualidade do produto armazenado, fazer um aprimoramento da qualidade produtor a produtor o que propiciou que no ano de 2008 o ganhador do concurso regional de qualidade de bebida do café fosse um produtor orgânico.

Nas discussões da câmara técnica se criaram as condições para criar a câmara de comercialização que reuniu profissionais de diversas entidades parceiras com a liderança dos produtores da APOMOP. Esta câmara teve relevância principalmente ao dar suporte à APOMOP para apresentar o seu produto em diversas feiras no Brasil e no exterior. O café da APOMOP além de ser comercializado no mercado orgânico de grãos verdes começou através de um processo de terceirização da torrefação a ser comercializado torrado e moído com a marca Organivida. Através da câmara de comercialização foi possível colocar o produto nas redes da economia solidária e em diversos pontos alternativos principalmente no sul. Hoje a marca foi terceirizada para 2 agricultores da APOMOP os quais já estão produzindo uma embalagem a vácuo e estão procurando atuar de forma empresarial.



Figura 2 – Visita de produtores a lavoura café X soja orgânicos do Produtor Santo Pires Brito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Projeto Orgânicos do Médio Oeste, baseado no trabalho em parcerias vários produtos foram incorporados.

O primeiro deles é o próprio café orgânico vendido verde e torrado (moído ou não) em embalagens comuns e a vácuo com logomarca padronizada e com certificação do IBD.

Desde 2003 a soja orgânica é comercializada com diversos clientes e alguns bastante exigentes para produtos com qualidade diferenciada, o que requer procedimentos bem cuidadosos.

No tocante a tecnologia existe um padrão de implantação de lavouras de café com utilização do túnel de guandu, preparo do solo e do sulco bem feito, adequada utilização de material orgânico que permitem eficiência na implantação e diminuição de custos. Este sistema já está sendo referência para os produtores do município, para o Estado e para outros Estados. Produtores e técnicos da Emater-PR de toda a região cafeeira do Estado estiveram em 2008 visitando as lavouras de café orgânicas do Projeto. Recentemente uma missão com 40 produtores de Ivinhema no Mato Grosso do Sul esteve visitando os trabalhos dos cafeicultores orgânicos da APOMOP.

No processo de produção da soja orgânica seja ela consorciada, seja ela solteira desde 2001 muitos produtos e processos foram testados e hoje o grupo consegue ter estabilidade de produção safra após safra, com baixo custo de produção. Desde 2008 a Embrapa-Soja é parceira no Projeto e muito tem contribuído com o grupo através de instalações de ensaios e palestras em dia de campo (Figura 2).

No processo recém iniciado de conversão de sistemas de produção de leite a Embrapa e o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) tem contribuído com palestras e dinâmicas de visitas a campo com os produtores interessados.

No aspecto da gestão das propriedades, os produtores de café em sua maioria já comentam nas reuniões e nos dias de campo que o seu custo de produção atual é inferior ao que tinham quando estavam no sistema de produção convencional.

No aspecto da certificação, o grupo pela agilidade de preenchimento de formulários que é organizado por municípios consegue ter diminuição no custo por um integrante acompanhar e fornecer as informações apropriadas aos inspetores. Existe atualmente um trabalho em andamento com recursos do Sebrae-PR e do próprio Instituto Maytenus um processo de apoio a certificação social que é um piloto no Estado, outra metodologia adotada é a visita a regiões e grupos com novas propostas de certificação como a que aconteceu em 2010 à cooperativa de Poço Fundo e a comunidade dos Martins em Varginha – MG (Figura 3).

O processo de trabalho em parcerias mostra-se mais demorado para alcançar os objetivos, mas como todo trabalho construtivo é mais sólido. Cada entidade tem as suas cobranças do dia a dia e os seus negócios. Assim, esta peculiaridade deve ser entendida e respeitada, aproveitando o que de melhor cada instituição poder aportar para as necessidades do Projeto. Além disso, para conseguir ter foco e objetivos comuns, deve ser desenvolvida no caminhar do Projeto a confiança entre as pessoas, o que é a palavra chave para o sucesso de toda e qualquer parceria.



Figura 3 – Produtores da APOMOP em Visita a Comunidade dos Martins, em Varginha, MG, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDROCIOLI, A., et al. Caracterização da qualidade de bebida dos cafés produzidos em diversas regiões do Paraná. In: Simpósio da Pesquisa de Cafés do Brasil. III 2003, Porto Seguro. Anais, Brasília: Embrapa Café; Belo Horizonte, 2003, p.256-257.
- HUGO, R. G. ; LUZ, O. O .; et alli – Introdução à cafeicultura orgânica – Curitiba 2001 – 32 p. (Série produtor 94) – EMATER-Paraná
- HUGO, R. G.: FERREIRA, José Mário Lobo; LANA, Marcos Alberto - . “Avaliação de sistemas de produção de café durante dois anos usando indicadores de qualidade do solo, vigor vegetativo, manejo de colheita e pós-colheita”. I V Simpósio de Pesquisas dos Cafés do Brasil, 2 a 05/05/2005, Londrina, PR
- HUGO, R. G: HAAS, Ildelfonso José. “Cafeicultores orgânicos de Lerroville-Londrina: estratégias para a mudança”. IV Simpósio de Pesquisas dos Cafés do Brasil, 2 a 05/05/2005, Londrina, PR
- KHATOUNIAN, CARLOS ARMÊNIO, A reconstrução ecológica da agricultura, IAPAR, Londrina, 2002.